

Modelos Educacionais Não Críticos e Críticos aplicados à Educação em Saúde

Educational Models Not Critical and Critical applied to Health Education

Maria Fernanda Santos Figueiredo¹
Maisa Tavares de Souza Leite¹
João Felício Rodrigues Neto¹
Tatiana Carvalho Reis¹

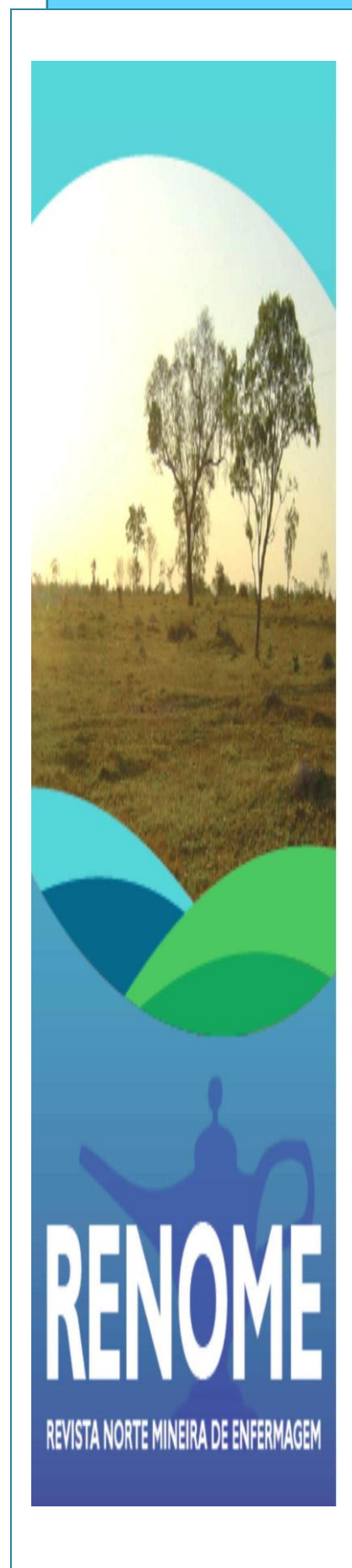
¹ Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros - MG

Autor para correspondência

Maria Fernanda Santos Figueiredo
Rua Borges Hermida, 346, apto 103, Major Prates
Montes Claros – MG – Brasil
CEP: 39403-198
E-mail: nanda_sanfig@yahoo.com.br

Resumo: Objetivou-se compreender os modelos educacionais aplicados às atividades de Educação em Saúde: Modelo Não Crítico e Modelo Crítico, nas bases de dados MEDLINE, SciELO e LILACS no período de 2004 a 2008. Realizou-se uma revisão integrativa, utilizando o descritor Educação em Saúde. Selecionou-se 27 estudos que tiveram como objetivo primário o modelo educacional, sendo 17 encontrados na MEDLINE, dez na SciELO e nenhum na LILACS. Entre esses, observou-se que 12 descreveram práticas educativas críticas e seis, não críticas. Verificou-se que o Modelo Não Crítico objetiva transmitir à população conhecimento científico. Tem-se atitude paternalista, estilo de pensamento curativista e relação assimétrica. O Modelo Crítico baseia-se no diálogo e problematização. Busca construção de conhecimentos e troca de experiências. Estimula o exercício da autonomia e responsabilização pela própria saúde. A aplicação desses modelos deve ser feita conforme o contexto de trabalho, não sendo excludentes, mas com atitude progressista e dialógica do educador.

Descritores: Educação; Educação em Saúde; Aprendizagem.



Abstract: This study aimed to understand the educational models applied to activities of Health Education: Not Critical Model and Critical Model, in MEDLINE, LILACS, SciELO database (2004 – 2008). It was realized integrative review, using Health Education descriptor. It was selected 27 studies that had as primary goal educational model, with 17 verified in MEDLINE, ten in SciELO, none in LILACS. Among the selected studies, it was found that 12 reported critical educational practices and six, Not Critical. It was found that Not Critical Model aims to convey scientific knowledge to population. It has been paternalistic attitude, curative thought style, asymmetrical relationship. Critical Model are based on dialogue and questioning. It searches construction of knowledge, experiences exchange. It encourages exercise of autonomy, responsibility for their own health. The application of these two models should be made according to the work context, they're not exclusive, but with progressive and dialogical attitude of educator.

Descriptors: Education; Health Education; Learning.

Introdução

A educação é considerada um fenômeno social e universal, e é parte integrante da dinâmica das relações sociais, das formas de organização social⁽¹⁾. Concebê-la em sentido amplo significa reconhecê-la como aprendizagem de maneiras de pensar, de sentir, de agir em uma determinada sociedade⁽²⁾. É entendida como uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades, de modo a propiciar a sua participação ativa e transformadora⁽¹⁾.

As práticas educativas refletem, explícita ou implicitamente, modelos pedagógicos vinculados a um determinado fundamento ideológico⁽³⁾.

Tais modelos foram classificadas por Nietzsche⁽³⁾ em Não Críticos e Críticos, fundamentando-se nos teóricos da educação Libâneo⁽⁴⁾ e Saviani⁽⁵⁾. Os modelos Não Críticos entendem a educação como algo autônomo, sem relação com o social, sem sofrer influências das questões que afetam os homens em sociedade⁽⁵⁾. Os modelos Críticos partem da crítica das realidades sociais para sustentarem as finalidades sociopolíticas da educação⁽¹⁾. Há outros tipos de classificação de modelos pedagógicos como o Tradicional e o Problematizador^(6,7).

Ao se configurar o binômio saúde-educação, entra-se em um cenário de múltiplas expressões, nos quais conhecimentos de diferentes áreas estabelecem uma teia de reflexões, análises, estudos e investigações⁽²⁾.

Na saúde, a educação tem como finalidade integrar os saberes científico e popular, na tentativa de estimular o indivíduo a uma maior participação responsável e autônoma frente à saúde no cotidiano, caracterizando a Educação em Saúde⁽⁸⁾.

Há escassez de estudos brasileiros que discutem sobre os modelos educacionais Não Críticos e Críticos utilizados nas atividades de Educação em Saúde. O conhecimento desses modelos se faz necessário para que os profissionais de saúde possam refletir sobre as suas práticas educacionais e as atividades educativas em saúde possam ser estruturadas a fim de alcançar os seus objetivos.

O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados MEDLINE, SciELO e LILACS no período de 2004 a 2008 e nos livros-textos contemporâneos de especialistas da área de educação sobre os modelos de educação Não Críticos e Críticos aplicados às atividades de Educação em Saúde, seguindo a classificação proposta por Nietzsche⁽³⁾.

Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão integrativa sobre os modelos educacionais Não Críticos e Críticos aplicados à Educação em Saúde. Para tanto, procedeu-se à busca de publicações disponíveis nas principais bases eletrônicas de periódicos: MEDLINE, SciELO e LILACS.

Tal busca foi iniciada utilizando o descritor Educação em Saúde, no período de publicação de 2004 a 2008, no Brasil, o país de sua publicação. Após a pesquisa com os descritores, os artigos foram identificados através dos títulos e seus resumos selecionando aqueles que se enquadravam ao objetivo dessa pesquisa.

Adicionalmente, foram consultados livros-textos contemporâneos de especialistas da área de educação sobre tais temas.

Realizou-se uma leitura de forma reflexiva, buscando identificar concepções teóricas, vantagens e desvantagens e aplicação de cada modelo.

Resultados

Verificou-se que há uma diversidade de publicações referentes à Educação em Saúde, disponíveis nas principais bases de dados pesquisadas. Na base de dados MEDLINE, foram encontradas 7608 referências sobre o descritor "Educação em Saúde". Já na base SciELO, 324 publicações foram identificadas e na base LILACS, 4056. Ao limitar esta temática aos critérios de seleção: Brasil como país de publicação e período de 2004 a 2008, foram identificados 122 estudos na MEDLINE, 155 na SciELO e 624 na LILACS, sendo que neste último utilizou-se o refinamento tipo

de publicações - artigo clássico, já que havia outros tipos de publicações além de artigos, que não eram de interesse do estudo, no qual foram encontrados 12.

Dentre as publicações disponíveis na MEDLINE, observou-se que 30 referenciavam diretamente ou indiretamente aos modelos de Educação aplicados às atividades de Educação em Saúde. Dos 30 estudos selecionados, 13 não tiveram como objetivo primário o modelo educacional⁽⁹⁻²¹⁾. Dos 17, quatro fizeram a comparação entre os dois modelos educativos⁽²²⁻²⁵⁾; seis descreveram práticas educativas baseadas no modelo Crítico⁽²⁶⁻³¹⁾. Práticas educativas Não Críticas foram descritas por cinco estudos, mas com abordagem crítica dos autores⁽³²⁻³⁶⁾. Houve dois estudos que descreveram a coexistência dos dois modelos durante as práticas de Educação em Saúde^(37,38), quadro 1.

Quadro 1 – Distribuição das publicações disponíveis na MEDLINE que discutem sobre os Modelos de Educação aplicados às atividades de Educação em Saúde, no período de 2004-2008.

Título da Publicação	Referência	Revista	Ano	Modelos Educacionais
A 'nova' saúde pública e a promoção da saúde via educação: entre a tradição e a inovação	22	Rev Lat Am Enferm	2005	Discute sobre práticas educativas não críticas versus críticas
The impact of two education methods on knowledge of schistosomiasis transmission and prevention among schoolchildren in a rural community in northern Minas Gerais, Brazil	23	Mem Inst Oswaldo Cruz	2006	Discute sobre práticas educativas não críticas versus críticas
Trends of knowledge production in health education in Brazil	24	Rev Lat Am Enferm	2007	Discute sobre práticas educativas não críticas versus críticas
O trabalho com grupos como instância de aprendizagem em saúde	25	Rev Gaucha Enferm	2007	Discute sobre práticas educativas não críticas versus críticas
O Método Mãe-Canguru sob o olhar problematizador de uma equipe neonatal	26	Rev Bras Enferm	2006	Descreve práticas educativas críticas
Problematização como estratégia de educação nutricional com adolescentes obesos	27	Cad Saúde Pública	2006	Descreve práticas educativas críticas
Programa educativo sobre sexualidade e DST: relato de experiência com grupo de adolescentes	28	Rev Bras Enferm	2007	Descreve práticas educativas críticas
Orientação em saúde por meio do teatro: relato de experiência	29	Rev Gaucha Enferm	2008	Descreve práticas educativas críticas
A vigilância sanitária no contexto escolar: um relato de experiência	30	Rev Bras Enferm	2008	Descreve práticas educativas críticas
A prática educativa como expressão do cuidado em saúde pública	31	Rev Bras Enferm	2008	Descreve práticas educativas críticas

(Continua)

Continuação - **Quadro 1.**

Título da Publicação	Referência	Revista	Ano	Modelos Educacionais
Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde	32	Ciênc Saúde Colet	2007	Descreve e faz abordagem crítica às práticas educativas não críticas
A estética do grotesco e a produção audiovisual para a educação em saúde: segregação ou empatia? O caso das leishmanioses no Brasil	34	Cad Saúde Pública	2007	Descreve e faz abordagem crítica às práticas educativas não críticas
Ações de educação em saúde para prevenção e controle da dengue: um estudo em Icarai, Caucaia, Ceará	35	Ciênc Saúde Colet	2008	Descreve e faz abordagem crítica às práticas educativas não críticas
A prática gerencial do enfermeiro no PSF na perspectiva da sua ação pedagógica educativa: uma breve reflexão	36	Ciênc Saúde Colet	2008	Descreve e faz abordagem crítica às práticas educativas não críticas
Competência dos enfermeiros na atuação como educador em saúde	37	Rev Bras Enferm	2008	Descreve a co-existência de práticas educativas não críticas e críticas
A educação em saúde na perspectiva de graduandos de enfermagem	38	Rev Gaucha Enferm	2008	Descreve a co-existência de práticas educativas não críticas e críticas

Na SciELO, do total de publicações disponíveis, verificou-se que 34 abordavam diretamente ou indiretamente os Modelos de Educação aplicados às práticas educativas em saúde. Entretanto, nove já tinham sido identificadas na MEDLINE, sendo excluídas, totalizando 25 estudos. Entre os selecionados, 15 não tiveram como objetivo primário o modelo educacional⁽³⁹⁻⁵³⁾. Entre os dez, a comparação entre as práticas educativas Não Críticas e Críticas foi realizada por três estudos de revisão⁽⁵⁴⁻⁵⁶⁾. A prática educativa Crítica foi descrita em seis estudos⁽⁵⁷⁻⁶²⁾. A descrição de prática educativa Não Crítica, mas com abordagem crítica dos autores foi realizada em um estudo⁽⁶³⁾, quadro 2.

Quadro 2 – Distribuição das publicações disponíveis na SciELO que discutem sobre os Modelos de Educação aplicados às atividades de Educação em Saúde, no período de 2004-2008.

Título da Publicação	Referência	Revista	Ano	Modelos Educacionais
Perspectiva problematizadora da educação popular em saúde e a enfermagem	54	Texto Contexto Enferm	2007	Discute sobre práticas educativas não críticas versus críticas
A interface necessária entre enfermagem, educação em saúde e o conceito de cultura	55	Texto Contexto Enferm	2007	Discute sobre práticas educativas não críticas versus críticas
Reflexões sobre o aconselhamento em HIV/AIDS em uma perspectiva freireana	56	Rev Bras Enferm	2008	Discute sobre práticas educativas não críticas versus críticas

(Continua)

Continuação – Quadro 2

Título da Publicação	Referência	Revista	Ano	Modelos Educacionais
Cartilha educativa para orientação materna sobre os cuidados com o bebê prematuro	57	Rev Lat Am Enferm	2004	Descreve práticas educativas críticas
Avaliação emancipatória de um Programa Educativo do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar	59	Acta Paul Enferm.	2007	Descreve práticas educativas críticas
Trabalhando educação popular em saúde com a arte construída no cotidiano da enfermagem: um relato de experiência	60	Texto Contexto Enferm	2007	Descreve práticas educativas críticas
Processo de (re)construção de um grupo de planejamento familiar: uma proposta de educação popular em saúde	61	Texto Contexto Enferm	2007	Descreve práticas educativas críticas
Desenvolvimento de uma proposta de educação sexual para adolescentes	62	Ciênc Educ (Bauru)	2008	Descreve práticas educativas críticas
"Você aprende. A gente ensina?": interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade	63	Cad Saúde Pública	2006	Descreve e faz abordagem crítica as práticas educativas não críticas

Quanto aos artigos disponíveis na LILACS, dois estudos^(64,65) discutem indiretamente sobre os modelos de educação.

A maior parte dos estudos foi publicado nos anos de 2007 e 2008, sendo 24 dos 30 e 16 dos 25 na MEDLINE e SciELO respectivamente.

Dos 27 artigos pesquisados, 18 descrevem os locais onde as atividades educativas foram realizadas, sendo cinco realizados na Atenção Primária à Saúde; cinco no Hospital; três em creches e escolas; três em universidades e dois na comunidade.

Discussão

Educação em Saúde tem sido amplamente discutida pela comunidade científica. Entretanto, os modelos de educação aplicados às atividades educativas em saúde têm sido ainda pouco discutidos. Apesar disso, observou-se aumento das publicações que fazem referência direta ou indiretamente aos modelos educacionais, principalmente em 2007 e 2008.

Acreditava-se a princípio que tal fato poderia ser devido à expansão da Estratégia Saúde da Família (ESF), nos últimos anos, no Brasil, em que se preconiza a realização de Educação em Saúde, contudo, observou-se que o número de estudos realizados na Atenção Primária à Saúde foi equivalente aos realizados no âmbito hospitalar, sendo esse último predominante no estudo que analisa as publicações sobre Educação em Saúde, no período de 1995-2005⁽¹⁸⁾.

Modelo Não Crítico de Educação em Saúde

Historicamente, houve uma tendência a estruturar as ações educativas em saúde no sentido de ampliar informações para a população sobre os principais danos/agravos à saúde⁽²²⁾. Tem sido observado que as atividades de educação em saúde têm sido inscritas majoritariamente na perspectiva de transmissão de um conhecimento especializado, cujo saber popular muitas vezes é desvalorizado e/ou ignorado⁽⁶³⁾. Tem-se aí o modelo Não Crítico de Educação em Saúde.

Tal modelo foi observado no estudo realizado sobre as práticas educativas no controle da dengue onde o profissional de saúde, mesmo quando o educando referia ter conhecimento de determinada informação, repetia a mensagem, sem se preocupar como a população construía seu próprio conhecimento. Reflete-se aí, uma absorção de informações de forma acrítica e sem contextualização⁽³⁵⁾.

Nesse modelo, o educador assume atitude paternalista, uma relação hierárquica, um estilo de pensamento curativista e prescritivo⁽²²⁾. Valoriza-se a mudança de comportamentos individuais e imediatos, seguindo a lógica biomédica^(22,38,63).

Tais práticas foram ineficazes para impactar a doença dengue, devido às estratégias autoritárias e coercitivas, ao conteúdo distante da realidade local e à postura passiva dos indivíduos⁽³⁵⁾.

Um estudo observou que práticas educativas não críticas realizadas durante a realização do pré-natal, limitou a compreensão das gestantes sobre a sua condição de saúde, potencialidades e capacidades de mudanças⁽³²⁾.

Outro estudo verificou que a concepção do modelo Não Crítico ainda tem norteado a prática educativa de muitos graduandos em enfermagem, apesar de outros já reconhecerem a necessidade de atividades educativas dialógicas. Entretanto, os processos formativos desses graduandos deveriam ser predominantemente subsidiados por referencial emancipatório e participativo⁽³⁸⁾.

Atividades educativas Não Críticas têm sido objeto de críticas⁽²²⁾, havendo estudos que fazem referência à persistência desse modelo, mas apontando a necessidade de serem superadas por práticas pedagógicas ativas, baseadas no diálogo^(33-36,38,63).

Há ainda estudos que consideraram o processo educativo em saúde não crítico efetivo, já que amplia as informações dos indivíduos sobre os cuidados com a saúde^(9,49,53).

Tal concepção pode estar relacionada à formação de muitos desses estudos acontecerem em instituições tradicionais de ensino⁽¹⁸⁾, de forma que os programas educativos não favoreciam o dialogismo, apesar das declarações de intenção de muitas⁽⁶⁶⁾.

Modelo Crítico de Educação em Saúde

O Modelo Crítico de Educação em Saúde baseia-se no diálogo, na problematização e na troca de experiências entre educandos e educador, propondo a construção compartilhada de saberes, que são orientadas pela busca da interdisciplinaridade, da autonomia e da cidadania^(31,54). Busca-se o empoderamento e o envolvimento dos indivíduos nas decisões relacionadas à saúde, responsabilizando-se por ela^(22,62).

Práticas educativas em saúde baseadas no Modelo Crítico têm sido realizadas, alcançando resultados positivos^(26-31,55,58-62). Mudanças de hábitos e estilo de vida dos educandos foram descritas em estudos, em que as atividades educativas eram norteadas pelo diálogo e problematização^(27,61,62), observando o desenvolvimento de atitudes favoráveis, quanto ao cuidado com a saúde. Tal processo de mudança é possível porque o diálogo e a problematização suscitam a percepção dos problemas e/ou desconfortos do cotidiano⁽³⁰⁾, ademais, estimula o indivíduo a se descobrir⁽²⁷⁾.

Um estudo observou que mudanças em relação à adesão dos participantes às atividades educativas e ao autocuidado começaram a ser percebidas quando as práticas Não Críticas foram gradativamente substituídas pelo Modelo Crítico, já que seus integrantes passaram a se sentir valorizados e motivados e os grupos educativos mais atrativos e resolutivos⁽²⁵⁾.

Verificou-se em outro estudo⁽⁵⁸⁾ que as práticas educativas críticas se configuravam, inclusive, num espaço terapêutico, no qual os participantes procuravam expor sentimentos, sintomas referentes à condição de saúde-doença e percepções.

O Modelo Crítico estimula o potencial criativo e inovador das práticas pedagógicas, utilizando recursos como teatro^(29,60), músicas, paródias, histórias, contos, poesias e danças, demonstrando resultados surpreendentes no processo de aprendizagem⁽⁶⁰⁾.

Vários estudos^(26,59,61) apontam que a utilização do Modelo Crítico de Educação durante as atividades de Educação Permanente proporcionou resultados positivos para melhoria da prática. Verificou-se em estudo, sobre a competência dos enfermeiros na atuação como educador em

saúde, que este modelo de educação proporcionou aos profissionais mudanças no processo educacional por eles conduzido⁽³⁷⁾.

Estudo realizado sobre a prática gerencial do enfermeiro observou que o Modelo Crítico de educação também é pertinente às práticas de gerência e supervisão, possibilitando uma reflexão contínua dos profissionais sobre a sua atuação⁽³⁶⁾.

Os modelos pedagógicos durante as práticas educativas podem co-existir, como pôde ser observado em determinados estudos^(37,38), mas verificaram a tentativa de superação do modelo Não Crítico e consolidação das práticas educativas Críticas.

O Modelo Crítico pode ser realizado independente do nível de atenção à saúde, embora na Atenção Primária à Saúde, a aplicação é facilitada, devido ao princípio da longitudinalidade no cuidado e ações preventivas e de promoção de saúde⁽⁶⁷⁾, proporcionando mudanças e melhorias no cuidado, como já verificado em estudos realizados nesse cenário^(28,61,62).

Conclusões

A partir da literatura pesquisada, observou-se que o modelo Não Crítico de Educação em Saúde pode propiciar à população aquisição e/ou ampliação de informações, mas é marcado pela reprodução do conhecimento e passividade do educando. O Modelo Crítico estimula a construção coletiva do conhecimento e a troca de experiências, proporcionando aos indivíduos uma visão crítico-reflexiva da realidade. A aplicação desses dois modelos educativos deve ser feita de acordo com o contexto em que se está trabalhando, não sendo excludentes, mas com uma atitude progressista e dialógica do educador⁽⁶⁸⁾. Acredita-se que o Modelo Crítico possa ser facilmente aplicado no âmbito da Atenção Primária à Saúde, devido aos princípios que a norteiam.

Atitudes dialógicas durante as práticas educativas em saúde podem constituir um desafio para muitos profissionais, devido à sua formação e ao fato de as publicações sobre essa temática terem aumentado somente nos últimos anos. Destaca-se a necessidade de programas de capacitação profissional que os qualifique, por meio da Educação Permanente, para o desempenho das atividades educativas. Recomenda-se que haja uma maior discussão sobre os modelos educacionais utilizados na Educação em Saúde.

Referências

- 1- Libâneo JC. Didática. São Paulo: Cortez; 1994.
- 2- Ruiz-Moreno L. Trabalho em grupo: Experiências inovadoras na área da Educação em Saúde. In: Batista NA; Batista SH. Docência em Saúde: temas e experiências. São Paulo: Editora Senac; 2004.

- 3- Nietzsche EA. As teorias da educação e o ensino da enfermagem no Brasil. In: Saube R. Educação em Enfermagem: da realidade construída às possibilidades em construção. Florianópolis: Ed. da UFSC; 1998.
- 4- Libâneo JC. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola; 1986.
- 5- Saviani D. Escola e Democracia. 19. ed. São Paulo: Cortez; 1987.
- 6- Freire P. Pedagogia do oprimido. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2005.
- 7- Bordenave JD, Pereira AM. Estratégias ensino-aprendizagem. 28. ed. Petrópolis: Vozes; 2007.
- 8- Reis DC. Educação em Saúde. Aspectos históricos e conceituais. In: Gazzinelli MF, Reis DC, Marques RC. Educação em Saúde: Teoria, Método Imaginação. Belo Horizonte: Editora UFMG; 2006.
- 9- Uchôa CM, Serra CM, Magalhães C de M, Silva RM, Figliuolo LP, Leal CA, et al. Educação em saúde: ensinando sobre a leishmaniose tegumentar americana. Cad Saúde Pública 2004; 20(4): 935-941.
- 10- Gracioto A, Gomes CJ, Echer IC, Lorenzi PDC. Grupo de orientação de cuidados aos familiares de pacientes dependentes. Rev Bras Enferm. 2006; 59(1): 105-108.
- 11- Benzaken AS, Galbán GE, Sardinha JC, Pedrosa VL, Paiva V. Intervenção de base comunitária para a prevenção das DST/Aids na região amazônica, Brasil. Rev Saúde Pública. 2007; 41(Suppl 2):118-126.
- 12- Murakami JK, Petrilli Filho JF, Telles Filho PC. Talking about sexuality, STI and AIDS with poor adolescents. Rev Lat Am Enferm. 2007; 15: 864-866.
- 13- Machado MF, Monteiro EM, Queiroz DT, Vieira NF, Barroso MG. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. Ciên Saúde Colet. 2007; 12(2): 335-342.
- 14- Silvério MR, Patrício ZM. O processo qualitativo de pesquisa mediando a transformação da realidade: uma contribuição para o trabalho de equipe em educação em saúde. Ciên Saúde Colet. 2007; 12(1): 239-246.
- 15- Costa MS, Santos MC, Martinho NJ, Barroso MG, Vieira NF. Família em situação de risco: modelo de cuidado focalizando educação em saúde. Rev Gaucha Enferm. 2007; 28(1): 45-51.
- 16- Pereira EG, Soares CB, Campos CM. Proposal to construct the operational base of the educative work process in collective health. Rev Lat Am Enferm. 2007; 15(6): 1072-1079.
- 17- Vidal ECF, Saraiva KRO, Dodt RCM; Vieira NFC, Barroso MGT. Democracia e participação cidadã: um debate sobre as práticas de educação em saúde. Rev Gaucha Enferm. 2008; 29(3): 475-480.
- 18- Carvalho VL, Clementino VQ, Pinho LM. Educação em saúde nas páginas da REBEn no período de 1995 a 2005. Rev Bras Enferm. 2008; 61(2): 243-248.
- 19- Schmitz BA, Recine E, Cardoso GT, Silva JR, Amorim NF, Bernardon R, et al. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. Cad Saúde Pública. 2008; 24 (Suppl 2): S312-22.
- 20- Rozemberg B. O saber local e os dilemas relacionados à validação e aplicabilidade do conhecimento científico em áreas rurais. Cad Saúde Pública. 2007; 23 (Suppl 1): S97-105.
- 21- Martins AP. "Vamos criar seu filho": os médicos puericultores e a pedagogia materna no século XX. Hist Ciênc Saúde Manguinhos. 2008; 15(1): 135-154.
- 22- Oliveira DL. A 'nova' saúde pública e a promoção da saúde via educação: entre a tradição e a inovação. Rev Lat Am Enferm. 2005; 13(3): 423-431.

- 23- Gazzinelli MF, Reis DC, Kloos H, Velásquez-Melendez G, Dutra IR, Gazzinelli A. The impact of two education methods on knowledge of schistosomiasis transmission and prevention among schoolchildren in a rural community in northern Minas Gerais, Brazil. *Mem Inst Oswaldo Cruz*. 2006; 101 (Suppl 1):45-53.
- 24- Vila AC; Vila VS. Trends of knowledge production in health education in Brazil. *Rev Lat Am Enferm*. 2007; 15(6):1177-1183.
- 25- Dall'Agnol CM, Resta DG, Zanatta E, Schrank G, Maffaccioli R. O trabalho com grupos como instância de aprendizagem em saúde. *Rev Gaucha Enferm*. 2007; 28(1): 21-26.
- 26- Costa R, Monticelli M. O Método Mãe-Canguru sob o olhar problematizador de uma equipe neonatal. *Rev Bras Enferm*. 2006; 59(4): 578-582.
- 27- Rodrigues EM, Boog MC. Problematização como estratégia de educação nutricional com adolescentes obesos. *Cad Saúde Pública*. 2006; 22(5): 923-931.
- 28- Souza MM, Brunini S, Almeida NA, Munari DB. Programa educativo sobre sexualidade e DST: relato de experiência com grupo adolescentes. *Rev Bras Enferm*. 2007; 60(1): 102-105.
- 29- Nazima TJ, Codo CR, Paes IA, Bassinello GA. Orientação em saúde por meio do teatro: relato de experiência. *Rev Gaucha Enferm*. 2008 Mar; 29(1): 147-151.
- 30- Fontana RT. A vigilância sanitária no contexto escolar: um relato de experiência. *Rev Bras Enferm*. 2008; 61(1): 131-134.
- 31- Acioli S. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. *Rev Bras Enferm*. 2008; 61(1): 117-121.
- 32- Rios CT, Vieira NF. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. *Ciêns Saúde Colet*. 2007; 12(2): 477-486.
- 33- Trapé CA, Soares CB. Educative practice of community health agents analyzed through the category of praxis. *Rev Lat Am Enferm*. 2007; 15(1): 142-149.
- 34- Pimenta DN, Leandro A, Schall VT. A estética do grotesco e a produção audiovisual para a educação em saúde: segregação ou empatia? O caso das leishmanioses no Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 2007; 23(5): 1161-1171.
- 35- Sales FM. Ações de educação em saúde para prevenção e controle da dengue: um estudo em Icarai, Caucaia, Ceará. *Ciêns Saúde Colet*. 2008; 13(1): 175-184.
- 36- Villas Boas LM; Araujo MB; Timoteo RP. A prática gerencial do enfermeiro no PSF na perspectiva da sua ação pedagógica educativa: uma breve reflexão. *Ciêns Saúde Colet*. 2008; 13(4):1355-1360.
- 37- Backes VMS, Lino MM, Prado ML, Reibnitz KS, Canave BP. Competência dos enfermeiros na atuação como educador em saúde. *Rev Bras Enferm*. 2008; 61(6): 858-865.
- 38- Colome JS, Oliveira DL. A educação em saúde na perspectiva de graduandos de enfermagem. *Rev Gaucha Enferm*. 2008; 29(3): 347-353.
- 39- Ribeiro PJ, Aguiar LAK, Toledo CF, Barros SMO, Borges DR. Programa educativo em esquistossomose: modelo de abordagem metodológica. *Rev Saúde Pública* 2004; 38(3): 415-421.
- 40- Santos ZMSA, Frota MA, Cruz DM, Holanda SDO. Adesão do cliente hipertenso ao tratamento: análise com abordagem interdisciplinar. *Texto Contexto Enferm*. 2005; 14(3): 332-340.
- 41- Gazzinelli MF, Gazzinelli A, Reis DC, Pena CMM. Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. *Cad Saúde Pública*. 2005; 21(1): 200-6.
- 42- Maffaccioli R, Lopes MJM. Educação em saúde: a orientação alimentar através de atividades de grupo. *Acta Paul Enferm*. 2005; 18(4): 439-445.
- 43- Ruiz-Moreno L, Romana MA, Batista SL, Martins MA. *Jornal Vivo*: relato de uma experiência de ensino-aprendizagem na área da saúde. *Interface*. 2005; 9(16): 195-204.
- 44- Alves VS; Nunes MO. Educação em saúde na atenção médica ao paciente com hipertensão arterial no Programa Saúde da Família. *Interface*. 2006; 10 (19): 131-147.

- 45- Frota MA, Albuquerque CM, Linard AG. Educação popular em saúde no cuidado à criança desnutrida. *Texto Contexto Enferm.* 2007; 16 (2): 246-253.
- 46- Toledo MM, Rodrigues SC, Chiesa AM. Educação em saúde no enfrentamento da hipertensão arterial: uma nova ótica para um velho problema. *Texto Contexto Enferm.* 2007; 16(2): 233-238.
- 47- Barbosa MARS, Teixeira NZF, Pereira WR. Consulta de enfermagem - um diálogo entre os saberes técnicos e populares em saúde. *Acta Paul Enferm.* 2007; 20(2): 226-229.
- 48- Besen CB, Souza Netto M, Da Ros MA, Silva FW, Silva CG, Pires MF. A Estratégia Saúde da Família como Objeto de Educação em Saúde. *Saúde e Sociedade.* 2007; 16(1): 57-68.
- 49- Gimenez-Paschoal SR, Nascimento EM, Pereira DM, Carvalho FF. Ação educativa sobre queimaduras infantis para familiares de crianças hospitalizadas. *Rev Paul Pediatr.* 2007; 25(4): 331-336.
- 50- Toscani NV, Santos AJDS, Silva LLM, Tonial CT, Chazan M, Wiebbelling AMP, et al. Desenvolvimento e análise de jogo educativo para crianças visando à prevenção de doenças parasitológicas. *Interface.* 2007; 11(22): 281-294.
- 51- Queiroz MVO, Dantas MCQ, Ramos IC, Jorge MSB. Tecnologia do cuidado ao paciente renal crônico: enfoque educativo-terapêutico a partir das necessidades dos sujeitos. *Texto Contexto Enferm.* 2008; 17(1): 55-63.
- 52- Andrade, RD, Melo DF, Scochi CGS, Fonseca LMM. Educational games: training of community healthcare agents on children's respiratory diseases. *Acta Paul Enferm.* 2008; 21(3): 444-448.
- 53- Fujimori M, Morais TC, França EL, Toledo OR, Honorário-França AC. Percepção de estudantes do ensino fundamental quanto ao aleitamento materno e a influência da realização de palestras de educação em saúde. *J Pediatr.* 2008; 84(3): 224-231.
- 54- Alvim NAT, Ferreira MA. Perspectiva problematizadora da educação popular em Saúde e a enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2007; 16(2): 315-319.
- 55- Boesh AE, Monticelli M, Wosny AM, Heidmann IBS, Grisoti M. A interface necessária entre enfermagem, educação em Saúde e o conceito de cultura. *Texto Contexto Enferm.* 2007; 16(2): 307-314.
- 56- Miranda KC, Barroso MGT, Silva LMS, Silva MRF. Reflexões sobre o aconselhamento em HIV/AIDS em uma perspectiva freireana. *Rev Bras Enferm.* 2008; 61(6): 899-903.
- 57- Fonseca LMN; Scochi CGS; Rocha SMM; Leite AM. Cartilha educativa para orientação materna sobre os cuidados com o bebê prematuro. *Rev Latino Am Enferm.* 2004; 12(1): 65-75.
- 58- Gonçalves LHT, Schier J. "Grupo aqui e agora" uma tecnologia leve de ação sócio-educativa de enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2005; 14(2): 271-279.
- 59- Cucolo DF, Faria JIL, Cesarino CB. Avaliação emancipatória de um Programa Educativo do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar. *Acta Paul Enferm.* 2007; 20(1): 49-54.
- 60- Trezza MCSF, Santos RM, Santos JM. Trabalhando educação popular em saúde com a arte construída no cotidiano da enfermagem: um relato de experiência. *Texto Contexto Enferm.* 2007; 16(2): 326-334.
- 61- Pereira QL, Silva CBDCA, Pelzer MT, Lunard VL, Siqueira HCH. Processo de (re)construção de um grupo de planejamento familiar: uma proposta de educação popular em saúde. *Texto Contexto Enferm.* 2007; 16(2): 320-325.
- 62- Alencar RA, Silvia L, Silva FA, Diniz RES. Desenvolvimento de uma proposta de educação sexual para adolescentes. *Ciênc Educ.* 2008; 14(1):159-168.